Vol. VIII, N.º 12 — pp. 137-144 18-VII-1947

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

OPILIÕES PARANAENSES DA COLEÇÃO JORAM LEPREVOST
(*OPILIONES — GONYLEPTIDAE*) (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Recebemos, para fins de determinação, do sr. JORAM LEPREVOST um lote de opiliões coligidos em Curitiba e em Engenheiro Lange, Estado do Paraná. Neste material, além de dois alótipos, julgamos reconhecer um novo gênero e duas novas espécies, que como tais passamos a descrever. Somos muito gratos ao sr. LEPREVOST por nos ter confiado o estudo da coleção em apreço.

A lista dos opiliões enviados pelo sr. LEPREVOST é a seguinte:

GONYLEPTIDAE

GONYLEPTINAE

Geraecormobius rohri (Mello-Leitão, 1933)

a) ♂. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 12-VIII-1945.
b) ♀. Idem. Col. 5-VIII-1945.
c) 2 ♂ ♂. Idem. Col. 12-VIII-1945.
d) 2 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀. Idem. Col. 5-VIII-1945.
e) ♀. Idem. Col. 12-VIII-1945.
f) ♀. Idem. Col. 12-VIII-1945.

Neosadocus bufo (Mello-Leitão, 1923)

a) ♂. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 5-VIII-1945.
b) ♂. Idem. Col. I-1945.
c) ♂. Idem. Col. 12-VIII-1945.
d) ♀. Idem. Col. 5-VIII-1945.

(*) Entregue para publicação em 18-I-1946.

e) ♂. Idem. Col. 5-VIII-1945.
f) 2 ♂♂ e 11 ♀♀. Idem. Col. 5-VIII-1945.
g) ♀. Idem. Col. 29-VII-1945.
h) ♂. Idem. Col. I-1945.

Paragonyleptes curvispina (Mello-Leitão, 1933)

a) ♂. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 24-VII-1945.
b) ♂. Idem. Col. 29-VII-1945. Depositado na coleção do Departamento de Zoologia.
c) ♂. Idem. Col. 29-VII-1945. Depositado no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob n.º E.661 C.972.
d) ♀. ALÓTIPO. Curitiba, Est. do Paraná. Col. 28-VII-1945.
e) ♂. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 29-VII-1945.
f) 3 ♀♀. PARÁTIPOS. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 29-VII-1945. Dois parátipos ♀♀ na coleção do Departamento de Zoologia.

Paraproweyhia curitibae, g. n. sp. n.

♀. TIPO. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 29-VII-1945.

PACHYLINAE

Discocyrtus subinermis Mello-Leitão, 1936

♂. Curitiba, Estado do Paraná. Col. 24-VII-1945.

Discocyrtus spinifemur Soares, 1945

2 ♀♀. ALÓTIPO e PARÁTIPO. Curitiba, Estado do Paraná. O parátipo foi depositado na coleção do Departamento de Zoologia.

Discocyrtus sp.

a) 1 ♀. Engenheiro Lange, Estado do Paraná. Col. 20-VIII-1945.
b) 1 ♀. Idem. Col. 24-VIII-1945.

STYGNICRANAINAE

Zortalia leprevosti, sp. n.

♂. TIPO. Engenheiro Lange, Estado do Paraná. Col. 20-VIII-1945.

Paraproweyhia, g. n. **(Gonyleptinae)**

Cômoro ocular com um espinho mediano. Tôdas as áreas do escudo dorsal com um par de pequenos tubérculos. Tergitos livres

I a III com um espinho mediano. Opérculo anal inerme. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6. Genótipo: *Paraproweyhia curitibae*, sp. n.

Êste gênero é mais afim de *Proweyhia* Mello-Leitão, 1927, de que difere por apresentar o cômoro ocular armado de um único espinho mediano (*Proweyhia* possui o cômoro ocular armado de dois espinhos geminados).

Paraproweyhia curitibae, sp. n.
(Fig. 1)

♀. Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 5-8-7-7/8.

Borda anterior do cefalotórax com dois espinhos geminados, medianos, com um tubérculo ao lado de cada um dêsses espinhos, e com dois tubérculos pontudos perto dos ângulos. Cefalotórax den-

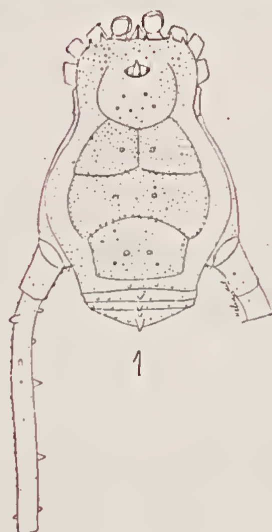


Fig. 1 - *Paraproweyhia curitibae,* g. n. sp. n. (♀)

samente granuloso, sobressaindo quatro grânulos maiores atrás do cômoro ocular. Êste, baixo, com pequeno espinho mediano e com dois grânulos atrás do espinho. Área I dividida. Áreas I e II com dois pequenos tubérculos, densamente granulosas. Área III com dois tubérculos pouco maiores que os das áreas I e II, densamente granulosa, com um grânulo maior ao lado de cada tubérculo. Área IV com dois tubérculos e entre êles um grosso grânulo, com duas filas de grânulos, a fila anterior de grânulos menores, e com mais alguns grânulos esparsos. Áreas laterais densamente gra-

nulosas, com um ou dois grossos grânulos em sua porção mais dilatada. Tergitos livres I a III com um espinho mediano, granulosos, o tergito livre III com mais um espinho mediano adiante do espinho mediano já citado. Opérculo anal dorsal granuloso, com três grossos grânulos em sua base. Opérculo anal ventral granuloso. Esternitos livres com granulações pilíferas. Ancas muito granulosas. Fêmures I e II retos, III e IV levemente curvos. Palpos: fêmures com pequeno grânulo inferior, basal, e sem espinho apical interno; tíbias com 2-2 e tarsos com 1-1 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas granulosas, com um aglomerado de grânulos pontudos na porção apical externa e com pequeno espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulosos, com três grânulos pontudos internos; fêmures levemente curvos, granulosos, com duas filas de tubérculos, uma ventral e uma interna, e com uma fila externa de grânulos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral fulvo, fortemente manchado de fusco nas áreas do escudo dorsal, no cefalotórax e nos tergitos. Palpos amarelos, levemente sombreados de oliva.

TIPO: ♀, na coleção JORAM LEPREVOST.

HABITAT: Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido em 29-VII-1945.

Paragonyleptes curvispina (Mello-Leitão)

Gonyperna curvispina Mello-Leitão, 1933, Arq. Esc. Agr. Med. Vet., 10 (2): 146, fig. 12.

ALÓTIPO ♀ (Fig. 2). Comprimento: 8,0 mm. Artículos tarsais: 6-9/10-7-8.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos, com dois tubérculos medianos e com um tubérculo de cada lado, perto dos ângulos. Cefalotórax granuloso. Cômoro ocular com dois pequenos tubérculos e liso. Áreas I a III irregularmente granulosas, com dois tubérculos; área III com um grosso grânulo ao lado de cada tubérculo. Área IV com uma fila de grossos grânulos, os dois medianos maiores.

Áreas laterais com duas filas de grânulos. Tergitos livres com um espinho mediano e com uma fila de grossos grânulos. Opérculo anal e ancas granulosas. Esternitos livres com granulações pilíferas. Palpos: fêmures com uma fila ventral de grânulos e com espinho apical interno; tíbias com 2-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grânulos pontudos, com pequenino tubérculo apical externo, e com espinho apical interno ligado ao primeiro esternito livre; trocanteres mais longos que lar-

gos, granulosos, com tubérculo apical interno; fêmures levemente curvos, granulosos, com uma fila externa de tubérculos que se tornam menores à medida que se aproximam da base, com um espi-

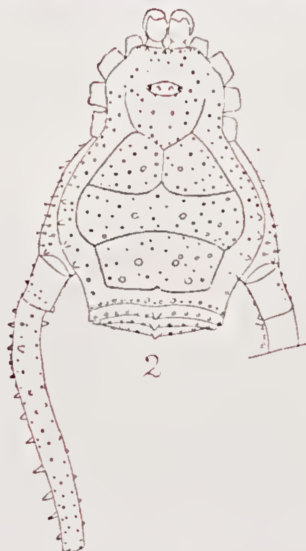


Fig. 2 - *Paragonyleptes curvispina* (Mello-Leitão, 1933) (Alótipo ♀)

nho rombo dorsal pouco abaixo da base, com uma fila infero-interna de espinhos; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral fulvo, marmorado de fusco. Palpos amarelos, fortemente manchados de negro.

Alótipo ♀, na coleção Joram Leprevost.

Habitat: Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido em 28-VII-1945.

Discocyrtus spinifemur Soares

Discocyrtus spinifemur Soares, 1945, Arq. Mus. Paranaense, 4 (8) : 201, fig. 5.

Alótipo ♀ (Fig. 3). Comprimento: 6,0 mm. Artículos tarsais: 6-9-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de granulozinhos. Cefalotórax com uma fila de grânulos atrás e alguns grânulos adiante do cômoro ocular. Cômoro ocular alto, com dois espinhos rombos e com alguns grânulos. Área I dividida, inerme, granulosa, com uma porção anterior lisa de cada lado. Área II inerme, irre-

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15

gularmente granulosa. Área III com dois fortes e altos espinhos levemente divergentes e granulosa. Área IV inteira, granulosa, com quatro grânulos medianos maiores. Área V com uma fila irregular de grânulos, sobressaindo dois medianos maiores e semelhantes a tubérculos. Distribuição de grânulos idêntica à desta área é encontrada no tergito livre I. Tergitos livres II e III com uma fila irregular de grânulos, o tergito livre II com um grânulo mediano maior e o tergito livre III com quatro grossos grânulos medianos seme-

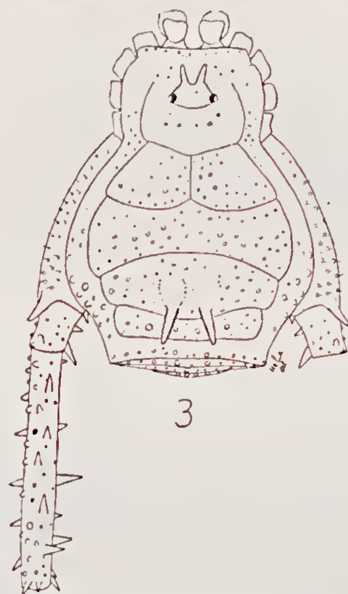


Fig. 3 - *Discocyrtus spinifemur* Soares, 1945 (Alótipo ♀)

lhantes a tubérculos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações pilíferas. Área estigmática e ancas com grânulações pilíferas. Fêmures I, II e IV retos, êstes últimos com espinho apical posterior. Fêmures III levemente curvos, com espinho apical posterior. Áreas laterais granulosas. Palpos: fêmures com um espinho inferior e com espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas com grânulos pilíferos, com curta apófise apical externa, levemente curva, oblíqua, e com espinho apical interno; trocanteres mais longos que largos, granulosos, com pequeno espinho dorso-apical, com dois espinhos internos, um sub-basal e um apical; fêmures retos, granulosos, com muitos espinhos irregularmente distribuidos, patelas e tíbias com armação semelhante à dos fêmures.

Colorido geral castanho, as ancas e trocanteres IV quase ne-

gros, os grânulos das áreas I a III sôbre manchas circulares amarelas. Pernas I a III de fêmures amarelos, levemente manchados de fusco.

Habitat: Curitiba, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido em 5-VIII-1945.

Zortalia leprevosti, sp. n. (*)
(Figs. 4 e 5)

♂. Comprimento: 10,0 mm. Artículos tarsais: 6-11-7-8.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequenos espinhos medianos, e com uma fila de dentículos de cada lado. Cefalotórax liso, apenas com dois tubérculos atrás do cômoro ocular. Êste, alto, com dois fortes espinhos erectos, paralelos, e liso. Áreas I e II com dois tubérculos, os da área II pouco maiores, e lisas. Área

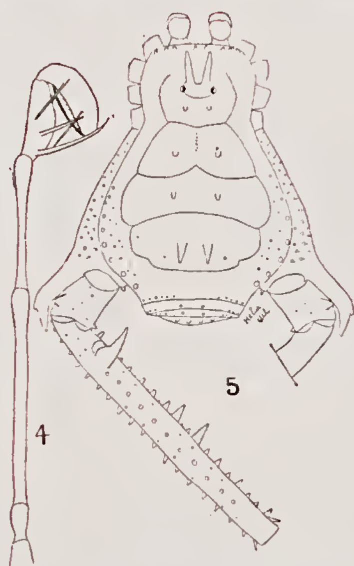


Fig. 4 - *Zortalia leprevosti*, sp. n. (palpo do ♂)
Fig. 5 - *Zortalia leprevosti*, sp. n. (♂)

III com dois espinhos rombos, paralelos, e com um grânulo ao lado de cada espinho. Área IV inerme, com curta fila de grânulos de cada lado, sendo a porção mediana lisa. Tergitos livres I a III inermes, I e II com três grânulos de cada lado e com dois medianos

(*) Nome específico dedicado ao sr. Joram Leprevost.

maiores, III com quatro grossos grânulos medianos. Áreas laterais granulosas em sua porção mais dilatada. Opérculo anal dorsal com três grânulos basais, e com alguns grânulos pilíferos apicais. Opérculo anal ventral com grânulos pilíferos. Esternitos livres com uma fila de grânulos pilíferos. Ancas com granulações pilíferas. Todos os fêmures retos, granulosos. Palpos: fêmures longos, delgados, dilatando-se no ápice, com pequeno grânulo basal inferior, e sem espinho apical interno; patelas longas, delgadas, inermes, mais dilatadas no ápice; tíbias com 2-5 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Pernas IV: ancas granulosas, com forte apófise apical externa, oblíqua, bífida, com a extremidade maior dirigida para trás, e com pequeno tubérculo apical interno, trocanteres tão longos quão largos, com grosso tubérculo sub-basal, externo, com grosso grânulo pontudo apical interno, e granulosos; fêmures retos, granulosos, com robusta apófise sub-basal, dorsal, levemente dirigida para dentro, tendo em sua base grosso tubérculo, com uma fila ventral de grânulos que se tornam maiores à medida que se aproximam do ápice, a ponto de se tornarem espinhos, com uma fila externa de tubérculos de diferentes tamanhos, com uma fila interna de tubérculos e espinhos, sobressaindo dois espinhos maiores na metade do fêmur; patelas e tíbias granulosas.

Colorido geral fulvo, levemente marmorado de fusco. Sulcos I a IV branco-leitosos. A porção mediana da área III, a borda externa das áreas laterais, a apófise apical externa das ancas IV e os fêmures IV, castanho-negros.

Tipo: ♂, na coleção Joram Leprevost.

Habitat: Engenheiro Lange, Estado do Paraná, Brasil.

Coligido em 20-VIII-1945.

ABSTRACT

The authors study a lot of *Opiliones* collected in State of Paraná, Brasil, by Mr. Joram Leprevost. They give a check-list of this material, and describe one new genus, two new species, and the alotypes of *Discocyrtus spinifemur* Soares, 1945, and *Paragonyleptes curvispina* (Mello-Leitão, 1933).